

Acc. sec. Reg. no 24. 78. 1817

Legação dos Estados Unidos da  
Rússia em São Petersburgo, etc.

Legação dos Estados Unidos da  
Rússia em São Petersburgo, etc.

23

1875  
14-AGO-1817

Indice: As condições  
da Rússia segundo o  
seu Poderes competentes

Senhor Ministro,

RELACÕES EXTERIORES  
DOS DIPLOMATAS

1460 1917

1459

Tenho a honra de pa-  
reço, mais de V. Ex.<sup>a</sup>, no incluso, a  
a Proclamação do governo Provisor  
datada de 9 de Abril, que deu  
aos recentes distúrbios em Petro-  
e bem assim outros documentos  
de declaração de Poderes competentes  
honrar responsável, que fornece  
V. Ex.<sup>a</sup> os elementos necessários

Foto do ofício original, expedido de São Petersburgo, informando a queda do tsarismo na Rússia.

Fonte: Arquivo Histórico do Itamaraty

# O Itamaraty e a Revolução Russa: Edição de Documentos

Marcus Vinicius Correia Biaggi<sup>1</sup>

## Apresentação

Vem a público nesta Revista a edição do texto de pequenas peças documentais, acumuladas entre 1917 e 1926, pelo Ministério das Relações Exteriores, referentes ou correlatas ao processo revolucionário ocorrido na Rússia no mesmo período. Os documentos são vestígios de opiniões e visões dos acontecimentos políticos naquele país e do seu reflexo nas relações diplomáticas com o governo brasileiro à época.

Atualmente sob custódia do Arquivo Histórico do Itamaraty, a documentação sobre o tema resume-se basicamente ao acúmulo de papéis da atividade da secretaria do Ministério no Rio de Janeiro no período. Nela estão os rascunhos das notas expedidas para a embaixada russa no Brasil, bem como os despachos enviados para Petrogrado e os ofícios e os telegramas vindos da missão diplomática brasileira na Rússia.

Em 1967, L. A. V. Moniz Bandeira, Clovis de Melo e A. T. Andrade analisaram esse conjunto de documentos, entre outras fontes, sobretudo jornais, no importante trabalho sobre a recepção da Revolução Russa no Brasil: *O Ano Vermelho*. Conquanto não se trate de uma edição documentária, nele foram reproduzidos alguns documentos do Itamaraty.

Embora *O Ano Vermelho* se refira também a outras peças da mesma documentação, as únicas cujos textos foram reproduzidos quase na íntegra são: 1) um telegrama, de março de 1917, enviado pelo então encarregado de negócios brasileiro em Petrogrado, Gustavo de

---

1. Mestrando em História Social no DH/USP.

Vianna Kelsch, anunciando a queda de Nicolau II; 2) um telegrama de fevereiro de 1918, por meio do qual o mesmo diplomata cita pela única vez os “Comissários do Povo” do novo governo bolchevique; 3) uma nota enviada ao Ministério por Alexandre Scherbatskoy, embaixador da Rússia Imperial no Brasil, também anunciando o fim do regime tsarista; 4) e, por fim, uma carta enviada do Chile ao ministro Nilo Peçanha também por Scherbatskoy sobre a Revolução de Outubro.

Estes dois últimos documentos datam, respectivamente, dos meses de março de 1917 e março de 1918. Com a queda da monarquia, o antigo embaixador russo no Brasil foi substituído por George Brandt. Do cargo de secretário da missão, este se tornou encarregado de negócios até o fechamento de legação em 1920, ainda sob direção do governo dito provisório.

Outros papéis do Ministério já publicados, contendo referências aos acontecimentos políticos na Rússia naqueles anos, são os relatórios apresentados pelo órgão ao presidente da República. No relatório referente ao período de junho de 1916 a maio de 1917, encontra-se a notícia da “*revolução popular, de que resultou a abdicação do Tzar e a queda da dynastia Romanoff*” e do estabelecimento pela Duma de um governo provisório. No relatório do período subsequente – maio de 1917 a maio de 1918 – lê-se a notícia de outro “*movimento popular*” que derrubara o governo provisório e a informação da retirada do representante brasileiro daquele país. Essas passagens foram citadas em pesquisas diversas sobre a história do Itamaraty.

Pelo que se pôde averiguar até o momento, dos documentos acumulados pelo Ministério das Relações Exteriores, foram estes os que obtiveram maior publicidade e não se tem notícia de coleção exaustiva de documentação do arquivo mencionado sobre a matéria. Senão pela curiosidade na leitura de papéis antigos, as referências citadas, tanto quanto as peças editadas aqui, contribuem para a ampliação do acesso a documentos aos interessados em papéis brasileiros acerca do processo revolucionário socialista russo, acumulados, no entanto, pelas classes dominantes do Brasil no período.

Aqui se edita, portanto, primeiro, o texto de um ofício enviado por Kelsch, datado de 20 de maio de 1917, sobre declarações do governo provisório russo emitidas em 9 de abril. É de interesse notar no breve documento a credibilidade dada pelo embaixador brasileiro aos “*poderes competentes*” do governo instaurado a partir de fevereiro/março, seguindo a opinião dos demais embaixadores. Em anexo, ele envia declarações

publicadas no Jornal de Petrogrado, em francês, assinadas pelo Príncipe Lvov e Kerensky, tratando-os por “*homens responsáveis*” que suplantaram os “*recentes distúrbios*” ocorridos no país.

A segunda peça corresponde a outro ofício enviado a propósito da revogação da neutralidade do Brasil na Primeira Guerra Mundial e da declaração de guerra contra a Alemanha. É de destaque neste texto a informação fornecida ao governo brasileiro sobre a circulação desta notícia nos jornais russos, no período entre a queda do Antigo Regime e a Revolução Bolchevique. O embaixador fala que a imprensa, a diplomacia e a “*classe culta*” se ocupam, naquela ocasião, com a entrada do Brasil na guerra, demonstrando, de acordo com ele, simpatia crescente em relação ao Brasil.

Conforme se desenvolveram as comunicações a partir da segunda metade do século XIX, os telegramas foram, cada vez mais, alternando-se com os ofícios na correspondência diplomática vinda do exterior. Em 1877, o Brasil aderira à primeira Convenção Telegráfica Internacional, pactuada entre os Estados na própria São Petersburgo dois anos antes. Os ofícios eram, no momento precedente, o único veículo de informação oficial entre as embaixadas e os governos.

Com o advento do telégrafo, as informações diplomáticas pulverizaram-se pelos dois tipos documentais. Os ofícios, contudo, não são tão circunstanciais e factuais quanto os telegramas e se, por um lado, eles são mais sigilosos, por outro, são mais demorados. O anúncio da queda do tsar, por telegrama, por exemplo, demorou cerca de quinze dias para chegar ao Rio de Janeiro, enquanto que um ofício tardava cerca de três meses. Estes eram acompanhados muitas vezes por anexos, como recortes de jornais e cópias de notas trocadas entre as embaixadas brasileiras e os governos estrangeiros.

Destaca-se Gustavo de Vianna Kelsch, diplomata e, segundo Argeu Guimarães, estudioso das artes. Nascido na Bahia em 1878, ele substituiu o embaixador em Petrogrado em janeiro de 1917, passando a ser o agente diplomático e observador oficial do Brasil dos principais acontecimentos políticos daquele país. Aos vinte anos, foi adido à missão de Joaquim Nabuco em Roma; passou por várias legações ao longo do ministério de J. M. S. Paranhos Júnior, entre elas, a de Tóquio; partiu para a Rússia em 1916, em meio ao conflito, já provavelmente para substituir Antonio Augusto Nascimento Feitosa, licenciado do cargo de embaixador. Deixou aquele país um ano depois da Revolução Bolchevique, no final de 1918, em companhia de outros membros do corpo diplomático acreditados por lá.

Editam-se aqui também três rascunhos de notas expedidas pelo Ministério brasileiro para a embaixada russa em 1917, 1920 e 1926. Rascunhos são versões prévias dos papéis oficiais a serem expedidos, passíveis ainda de modificação. Sendo assim, se por um lado são indícios das opiniões do governo, por outro, não está assegurado se foram realmente entregues da mesma maneira como aparecem aqui.

No primeiro rascunho, datado de março de 1917, o chanceler e general Lauro Müller acusa o recebimento da nota enviada pela embaixada russa sobre o fim do tsarismo, cujo texto foi reproduzido n' *O Ano Vermelho*. A nota de resposta evidencia o desejo do governo de Wenceslau Braz de que o povo russo manifestasse legalmente, com a queda de Nicolau II, “*sua vontade sobre a nova forma de governo que deverá reger-o*” em “*período tão delicado da sua existencia politica*”.

No segundo, de dezembro de 1920, o chanceler José Manuel de Azevedo Marques nega ajuda financeira à embaixada russa no Rio de Janeiro. Outros auxílios pecuniários haviam sido feitos pelo Brasil àquela missão diplomática durante o processo revolucionário, como se pode ler em outros documentos inéditos. O Itamaraty reconhecia até então como legítima a condução dos negócios estrangeiros da Rússia pelo governo provisório e não pelo governo revolucionário soviético. Nessa peça também se observa a resposta à comunicação feita por G. Brandt sobre as ordens de deixar o Brasil, fechando a ligação.

No terceiro rascunho, o governo brasileiro autoriza, em 1926, o tabelião e tradutor Eduardo Plujanski a retirar da “*Seção do Arquivo e da Biblioteca*” do Ministério das Relações Exteriores um volume de papéis deixado sob custódia do governo brasileiro, em 1917, por A. Scherbatskoy. Nota-se que E. Plujanski solicitara a retirada da documentação do ex-embaixador por intermédio de uma carta enviada ao Itamaraty, muito possivelmente, em nome do próprio Estado soviético já sob comando de Stalin.

Acumulados de modo orgânico, em momento de intensa luta de classes no país, esses documentos representam vestígios da mentalidade dos setores dominantes da sociedade brasileira sobre o processo revolucionário russo. Eles devem ser lidos sob a ótica da reconstituição das suas opiniões em contexto de grandes greves operárias que, como lá, também se pautavam pela crítica à sociedade capitalista e pela sua transformação radical. Nesse sentido, espera-se que as pequenas peças aqui editadas contribuam para a ampliação do universo de informação conhecido sobre a recepção da Revolução Russa no Brasil.

## **Bibliografia**

BANDEIRA, M; MELO, C; ANDRADE, T. A. *O Ano Vermelho: a Revolução Russa e seus reflexos no Brasil*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BELLOTTO, H. L.; CAMARGO, A. M. A. *Dicionário de Terminologia Arquivística*. São Paulo: Associação dos Arquivistas Brasileiros – Núcleo Regional de São Paulo, 1996.

GUIMARÃES, A. *Dicionário bio-bibliográfico brasileiro: de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1938.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. *Relatório do Ministério das Relações Exteriores apresentado ao Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil*. Rio de Janeiro: [s.n.], 1917-1918.

## **Regras de transcrição**

Os documentos foram reproduzidos por cópia fotográfica dos originais e, em seguida, transcritos de acordo com procedimentos estabelecidos pela literatura dedicada à edição documentária. Manteve-se a ortografia original do texto e sua acentuação; as abreviaturas foram desdobradas, com o acréscimo de letras, transcritas em itálico. As partes manuscritas foram indicadas entre < >. No início de cada documento, foi colocado um índice e a notação dos maços, onde se encontram as peças no Arquivo Histórico do Itamaraty.

## Documentos

N. 1. Officio ostensivo expedido ao Ministério das Relações Exteriores pelo embaixador brasileiro em Petrogrado em 20 de maio de 1917. Arquivo Histórico do Itamaraty – Not.: 230.3.6.

---

Seção dos Negocios Politicos e Diplomaticos da Europa, Asia, Africa e Oceania.

Número 3

Legação dos Estados Unidos do Brazil. Petrogrado, 20 de Maio de 1917.

Indice: As condições actuaes da Russia segundo declarações dos Poderes competentes.

Senhor Ministro,

Tenho a honra de passar ás mãos de Vossa Excelência, no incluso annexo, a Proclamação do Governo Provisorio Russo, datada de 9 de Abril, que deu logar aos recentes disturbios em Petrogrado, e bem assim outros documentos e declarações de Poderes competentes e homens responsaveis, que fornecerão a Vossa Excelência os elementos necessarios para formar um juizo mais ou menos exacto das condições actuaes da Russia.

Sei quanto a attenção de Vossa Excelência deve estar occupada por assumptos que nos tocam mais de perto, mas na certeza de que um resumo não faria dispensar a leitura d'esses documentos e declarações na integra, por isso abstenho-me de o fazer.

Prevaleço-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência, Senhor Ministro, os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excellencia, o Senhor Doutor Nilo Peçanha, Ministro d'Estado das Relações Exteriores.

Gustavo de Vianna Kelsch

---

N. 2. Ofício ostensivo expedido ao Ministério das Relações Exteriores pelo embaixador brasileiro em Petrogrado em 5 de junho de 1917. Arquivo Histórico do Itamaraty – Not.: 230.3.6

---

Secção dos Negocios Politicos e Diplomaticos da Europa, Asia, Africa e Oceania.

Número 4

Legação dos Estados Unidos do Brasil. Petrogrado, 5 de Junho de 1917

Indice: Nova attitude do Brasil no conflito universal

Senhor Ministro,

Tenho a honra de accusar o recebimento das Circulares números 5, 6 e 8 que Vossa Excelência se dignou dirigir-me pelo telegrapho e por intermedio da nossa Legação em Londres, contendo as duas Mensagens que Sua Excellencia o Senhor Presidente da Republica dirigiu ao Congresso, bem como o Decreto revogando a anterior Número 12358 de 25 de Abril do anno corrente e dando outras providencias.

As ordens de Vossa Excelência, contidas nesses Despachos, foram compridas.

Toda a imprensa russa se tem occupado diariamente com a nova attitude do Brasil no conflicto universal, e as sympathias pelo nosso paiz crescem constantemente e me são a cada passo manifestadas, quér pelos representantes da alta administração, quér por simples membros das classes cultas.

Prevaleceo-me do ensejo para reiterar a Vossa Excelência, Senhor Ministro, os protestos da minha respeitosa consideração.

A Sua Excellencia o Senhor Doutor Nilo Peçanha, Ministro d'Estado das Relações Exteriores.

Gustavo de Vianna Kelsch

---

**N. 3.** Rascunho da nota de resposta expedida pelo Ministério das Relações Exteriores à embaixada russa no Rio de Janeiro em 22 de março de 1917. Arquivo Histórico do Itamaraty – Not.: 289.2.4

---

Seção de Protocollo

Número 1

Senhor Ministro,

Tenho a honra de accusar o recebimento da nota número 68, acompanhada de copia de um telegramma do Senhor Pavel Miliukoff, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia, que Vossa Excellência me dirigiu em 19 do corrente.

O Governo Brasileiro toma nota da comunicação que Vossa Excellencia se serviu fazer-me, de conformidade com as instrucções do Senhor Miliukoff, de ter cahido, na Russia, o antigo regimen politico, após a abdicação do Tzar Nicolau II e de seu filho o Principe Herdeiro Alexis Nicolaievitch, e de se ter instituido em Petrograd um Governo Provisorio até que o povo russo manifeste legalmente a sua vontade sobre a nova forma de governo que deverá regel-o.

Fazendo sinceros votos pela felicidade da Russia ao atravessar esse periodo tão delicado da sua existencia politica, aproveito a oportunidade para reiterar a Vossa Excellencia os protestos da minha alta consideração.

A Sua Excellencia o Senhor Ministro Alexandre Scherbatskoy

Lauro Müller

---

N. 4. Rascunho da nota de resposta expedida pelo Ministério das Relações Exteriores à embaixada russa no Rio de Janeiro em 10 de dezembro de 1920. Arquivo Histórico do Itamaraty – Not.: 289.2.4

---

Directoria Geral dos Negocios Politicos e Diplomaticos

Secção do Protocollo

<Reservado>

Número <1>

<Ao Encarregado dos Negocios da Russia>

<Em 10 de Dezembro de 1920>

<Senhor Encarregado dos Negocios,>

<Accuso recebida a nota número [40], de 30 do mez findo, na qual Vossa Senhoria expõe os motivos que o obrigam a deixar o Brazil de accordo com as instrucções do Senhor de Giers.>

<Lamentando a situação difficil em que Vossa Senhoria se encontra actualmente sinto profundamente ter de lhe informar que neste momento, não póde este Governo, como tanto desejaria, corresponder ao appêllo que Vossa Senhoria lhe dirige.>

Aproveito o ensejo para reiterar a Vossa Senhoria os protestos da minha estima e consideração.>

<Azevedo Marques>

<Ao Senhor Georges Brandt, Encarregado dos Negocios da Russia>

---

N. 5. Rascunho da nota de resposta expedida pelo Ministério das Relações Exteriores à carta de Eduardo Plujanski, em 22 de Setembro de 1926. Arquivo Histórico do Itamaraty – Not.: 289.2.4

- - -

Secretaria de Estado das Relações Exteriores

Número <13.2808/105>

Ao <Senhor Eduardo Plujanski>

Em <22> de <Setembro> de 1926

Indice: <Volume pertencente ao ex-Ministro da Russia>

<Senhor Eduardo Plujanski,>

<Em resposta á sua carta de 9 do corrente, communico a Vossa Senhoria, em nome do Senhor Ministro de Estado, que fica auctorisado a vir buscar o volume de propriedade do Senhor Alexandre Scherbatskoy, ultimo Ministro da Russia Imperial aqui acreditado, sendo que esse volume tem a marca "Ministre Scherbatskoy">

<Vossa Senhoria, porém, deverá passar recibo para salvaguarda da Secção do Archivo e da Bibliotheca.>

<Aproveito o ensejo para apresentar a Vossa Senhoria os protestos da minha consideração>

<G. Pecegueiro>

<Ao Senhor Eduardo Plujanski, Rua da Assembléa, 117 - 2ª Andar>